



SONDAGEM SOBRE A  
**VIOLÊNCIA VIVENCIADA**  
**PELO ENFERMEIRO NO**  
**AMBIENTE LABORAL:**  
PÚBLICO E PRIVADO

**SEESP**

SINDICATO DOS ENFERMEIROS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filado à:    

**“Manifesto nossa determinação em combater a violência contra as mulheres, seja no ambiente de trabalho ou em qualquer outro contexto. Esta não é apenas uma necessidade urgente, mas também um dever moral incontestável. A integridade e a segurança de todas as profissionais são valores que devem ser protegidos a todo custo. Nossa luta visa assegurar que cada Enfermeira possa exercer suas funções com dignidade, respeito e plena confiança, sem enfrentar ameaças ou discriminação. Estamos comprometidos em promover um ambiente de trabalho justo e seguro, onde todas as mulheres se sintam empoderadas e livres de qualquer forma de violência. O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo reforça esses princípios e juntas batalharemos incansavelmente para garantir que nenhum ato de agressão ou assédio permaneça impune nas instituições de saúde públicas e/ou privadas”.**

**Elaine Leoni**

Presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo

# SONDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA VIVENCIADA PELO ENFERMEIRO NO AMBIENTE LABORAL: PÚBLICO E PRIVADO

## Resumo

**S**ofrer violência no ambiente laboral, pode interferir na qualidade de vida profissional e individual daquele que presencia ou experimenta esta realidade. O objetivo deste estudo foi revelar dados sobre a violência vivenciada pelos Enfermeiros no ambiente laboral.

O método utilizado foi relato de experiência. As questões foram disponibilizadas na plataforma do *Google Forms*. A divulgação foi realizada de maneira exclusiva por meio do portal “Comunique-se”, para todos os profissionais Enfermeiros cadastrados na lista de contatos do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP). A sondagem foi realizada entre 01 até 30 de setembro de 2023.

**Resultados e Discussão:** As respostas obtidas foram descritas e no contexto os Enfermeiros responderam sobre as situações que englobam a violência no trabalho, suas percepções e experiências. Concluiu-se que, necessita-se olhar para estes profissionais com maior responsabilidade e valorização, unindo forças dentro dos setores públicos e privados para abolir esta realidade que causa impacto na vida e no trabalho de muitos profissionais e se estende a população gerando prejuízos à assistência prestada.

**Palavras — chave:** Violência; Enfermeiros; Assistência à saúde.

## Introdução

A violência vivenciada pelos profissionais de saúde no ambiente laboral é uma realidade e não se trata de algo novo neste cenário. As estatísticas apontam que eventos relacionados a violência se destacam como problemas de saúde pública, resultando em danos significativos para os profissionais que atuam nessa área<sup>1</sup>

Entende-se que a violência laboral é um ato negativo, onde há o envolvimento de duas ou mais pessoas. Neste contexto, surge a agressividade que determina o comportamento de um, dos dois lados e desencadeia uma série de emoções contraditórias que surgem pela repetição desses atos. A pessoa agredida pode se sentir constrangida e, às vezes, conforme o grau de envolvimento entre agressor e agredido, ameaçada ou perseguida, por conviver continuamente sob os atos ofensivos em situações diversas inseridas no contexto do trabalho <sup>2</sup>.

Na década de 1990, houve um avanço na compreensão da violência no ambiente de trabalho, que passou a ser classificada como estrutural ou institucional, bem como comportamental ou relacional. Independentemente do tipo de violência, já se comprova que pode causar danos tanto ao trabalhador quanto àqueles que estão sob seus cuidados por poder impactar em uma queda no padrão de trabalho e de saúde do profissional <sup>3</sup>.

Este estudo partiu da necessidade de mostrar em uma população de Enfermeiros do Estado de São Paulo –SP, o cotidiano de violências no ambiente laboral que desafia constantemente os profissionais.

## Objetivo

Revelar dados sobre a violência vivenciada pelos Enfermeiros no ambiente laboral.

## Método

O método utilizado foi relato de experiência. As questões foram disponibilizadas na plataforma do *Google Forms*. A divulgação foi realizada de maneira exclusiva por meio do portal “Comunique-se”, para todos os profissionais Enfermeiros cadastrados na lista de contatos do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP).

Foram elaboradas, cerca de 25 perguntas semiestruturadas, divididas em duas partes no questionário:

1<sup>a</sup> – Levantou o perfil da população;

2<sup>a</sup> – Abordou as questões relacionadas ao tema “violência laboral” propriamente dita;

Todos os participantes receberam juntamente ao questionário acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após consentirem com a pesquisa, os profissionais puderam acessar as questões para resposta. O questionário ficou aberto para respostas durante 30 dias, foi realizada entre 01 até 30 de setembro de 2023. Não houve a identificação dos participantes, preservando a identidade de todos que colaboraram no estudo.

Os critérios de inclusão foram Enfermeiros do Estado de São Paulo, cadastrados no mailling do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP). A faixa etária estipulada foi de 25 a 65 ou mais. Trabalhadores da rede pública e privada que ocupam a função assistencial. Os riscos de não obter as respostas estiveram atrelados aos profissionais pesquisadores.

Todos os dados obtidos foram agrupados e organizados em uma única tabela em Excel. A partir da tabela matriz pode-se gerar demais tabelas e gráficos com os dados colhidos diante de cada questionamento realizado. Assim, os dados gerados e compilados foram descritos em números e porcentagens e estão dispostos a seguir nos resultados deste estudo.

## Resultados e Discussão

Foram respondidos 143 questionários em um universo de 64.860 Enfermeiros trabalhadores da rede privada e pública do Estado de São Paulo. Portanto, temos que, neste estudo, aproximadamente 6% da população de profissionais representaram a esta categoria profissional ao responderem aos questionamentos. Abaixo estão os resultados obtidos na sondagem, expostos em gráficos e tabelas.

**Tabela 1** – Levantamento do perfil dos Enfermeiros quanto ao gênero, faixa etária, cor/raça/etnia/nível de escolaridade, vínculo trabalhista — São Paulo — 2023.

Variáveis	Número	Porcentagem
<b>Gênero</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Cisgênero	137	96%
Gay (mulher)	3	2%
Gay (homem)	3	2%
<b>Faixa etária</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
25 a 34 anos	12	8%
35 a 44 anos	66	46%
45 a 54 anos	44	31%
55 a 64 anos	20	14%
65 ou mais.	1	1%
<b>Cor/raça/etnia</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Amarela	5	4%
Branca	88	66%
Parda	36	27%
Preta	14	10%
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Doutorado	3	2,1
Mestrado	9	6,2
Pós-graduação lato-sensu	123	86,2
Graduação	8	5,5
<b>Vínculo Trabalhista</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Público/SUS	79	55%
Privado	48	34%
Filantrópico	13	9%
Outros (pessoa jurídica, cooperado)	3	2%

**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Quanto ao gênero, 97% (n=137) são cisgêneros (homens e mulheres), destes 60,5% (n=83) mulheres e 49,4% (n=54) homens. A faixa etária predominou entre 35 e 44 anos com 46% (n= 66) e 45 a 54 com 31% (n=44). Na cor branca foram 66% (n=88) profissionais participantes. Quanto ao nível de escolaridade, a pós-graduação lato-sensu se destaca na trajetória de 86,2% (123) Enfermeiros. Em relação ao vínculo trabalhista, 55% (n=79) profissionais trabalham em instituições públicas (SUS) são concursados e 34% (n=48) em instituições privadas (regime CLT).

Sobre o setor de atuação, 57% (n=82) dos Enfermeiros estão alocados nos hospitais em di-

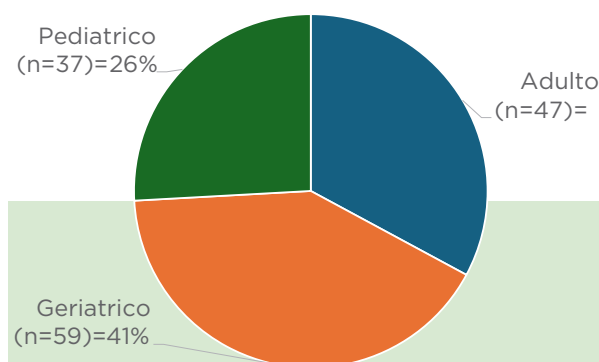
ferentes setores (Unidades de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico, Unidades de Internação) privados e públicos. Os demais 42,6%(n=61) Enfermeiros trabalham atendendo aos usuários da Rede Básica de Saúde e ambulatórios da rede privada.

Os dados levantados estão de acordo com os apresentados pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2022). As mulheres predominam na profissão de enfermagem, representando assim uma significativa força de trabalho. No Sistema Único de Saúde (SUS), esses dados chamam mais atenção, pois é a mulher que está em maior destaque neste sentido (1), reforçando os números obtidos no grupo de Enfermeiros investigados.

Considerando a prevalência do sexo feminino no campo profissional e complementando o perfil da população participante, a faixa etária abrange adultos jovens produtiva. A população branca se destaca, corroborando com outras pesquisas que mostram a alocação dos trabalhadores nos diferentes níveis hierárquicos das profissões na área da enfermagem. Há uma clara demonstração de que, na área da saúde, mulheres brancas com nível universitário, ocupando funções administrativas e de direção, ainda representam a grande maioria em comparação com outras etnias (negras e mais pobres, com formação de nível médio, atuando em atividades de assistência direta aos pacientes) (2).

Neste estudo, grande parte das profissionais participantes concluiu algum tipo de especialidade. As pesquisas mostram que os Enfermeiros, ao longo do tempo, vêm se aprimorando cada dia mais, muitos deles devido às exigências do mercado de trabalho e à competitividade, como em qualquer profissão. Nota-se nas pesquisas que a especialização lato-sensu é uma expectativa de qualquer Enfermeiro. Assim, ao especializar-se, conseguem adquirir ou aprimorar as competências que podem ser consideradas centrais quando correspondem às mais comuns e que são inerentes a todas as profissões da área da saúde, e específicas quando escolhidas pelo profissional de acordo com a área de atuação (3).

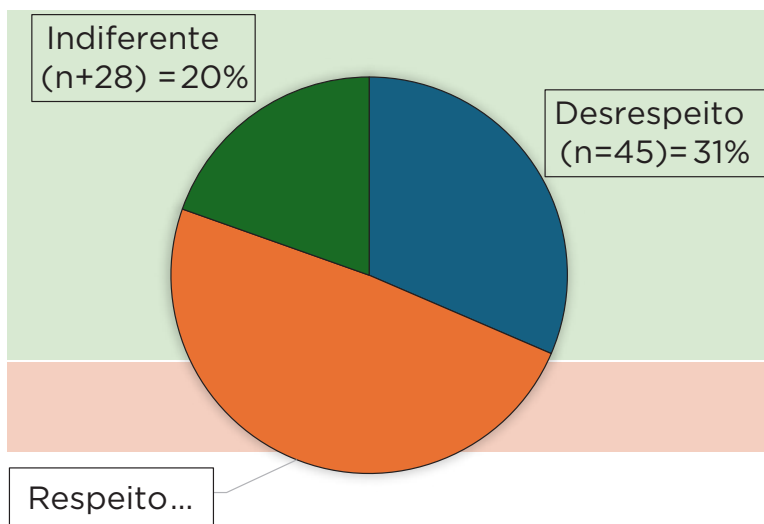
Os hospitais absorvem muitos profissionais Enfermeiros. Os achados de outras pesquisas (4,5) contribuem para o entendimento dos dados obtidos neste estudo. Quanto à rede básica de saúde, hoje, podemos pensar que há uma maior visibilidade e espaços abertos para a atuação, assim como em setores da atenção secundária (ambulatórios, entre outros); portanto, os Enfermeiros também estão em números consideráveis (6).



Quanto ao vínculo trabalhista, há várias opções no mercado de trabalho privado; entretanto, no presente estudo o número de profissionais da rede pública prevalece em relação aos da rede privada.

**Figura 1** – Distribuição das respostas sobre o perfil dos pacientes atendidos pelos Enfermeiros – Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.

Ao buscar o perfil dos pacientes atendidos pelos profissionais, 41% (n=59) são pacientes geriátricos, enquanto 33% (n=47) são adultos jovens. Estudos <sup>(7)</sup> indicam que, no âmbito nacional, os idosos procuram os serviços de saúde devido a doenças crônicas, hospitalizados com maior frequência e permanecendo por períodos mais longos. Por outro lado, os adultos jovens buscam assistência à saúde, mas predominantemente para doenças de maior controle e em números menores, com menor tempo de hospitalização.



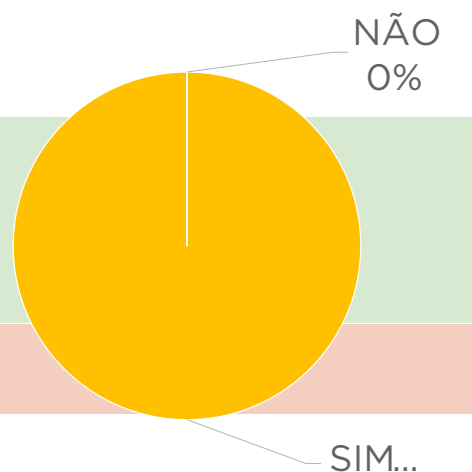
**Figura 2** - Distribuição das respostas quanto a percepção dos Enfermeiros em relação ao comportamento dos pacientes frente a prestação de assistência de Enfermagem na pandemia – Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.

**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Ao relatar sobre as situações de violência vividas na pandemia, 31% (n=45) dos Enfermeiros declaram terem sido desrespeitados durante as atividades assistenciais. Um estudo <sup>(8)</sup> mostra que o processo de trabalho dos Enfermeiros os coloca na linha de frente pelas práticas assistencialistas. Neste sentido, o profissional permanece mais tempo próximo aos pacientes e familiares, favorecendo o contato e as cobranças dos mesmos por inúmeras questões e demandas relacionadas ao contexto da assistência e da instituição como um todo. O profissional apresenta-se vulnerável e exposto às questões originadas de diversas formas, onde as respostas aos pacientes devem ser imediatas, e este fato não ocorre devido às dificuldades atreladas à estrutura de trabalho no qual estão submetidos.

**Figura 3** - Distribuição das respostas quanto ao relato de terem vivenciado nos últimos 3 anos situação de violência em seu local de trabalho – Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.

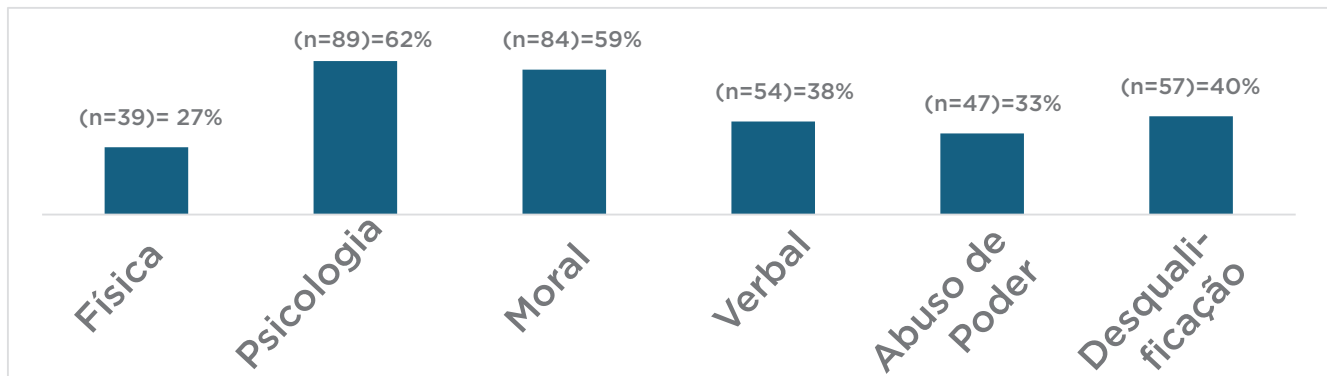
**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)



Neste contexto, este estudo mostra que, nos últimos 3 anos de trabalho, mesmo depois da pandemia, 100% (n=143) Enfermeiros vivenciaram alguma situação de violência no trabalho. O desrespeito dos pacientes em qualquer momento da prestação de assistência foi vivido por 48% (n=68) Enfermeiros. Para corroborar com estes dados, outras pesquisas <sup>(9,10)</sup> abordam que, em média, 25% de toda violência que ocorrem no mundo estão inseridas nas instituições de saúde, o que faz refletir continuamente sobre esses fatos.

O Brasil, mostra agravantes como a vulnerabilidade dos profissionais, bem como as lacunas presentes pela falta de medidas de segurança nos locais onde ocorrem as atividades de trabalho. As pesquisas citadas acima também evidenciam a falta de pessoal para o trabalho, além da superlotação dos sistemas, tanto privado quanto público. Elas destacam ainda que os hospitais são locais onde mais prevalece a violência contra os profissionais.

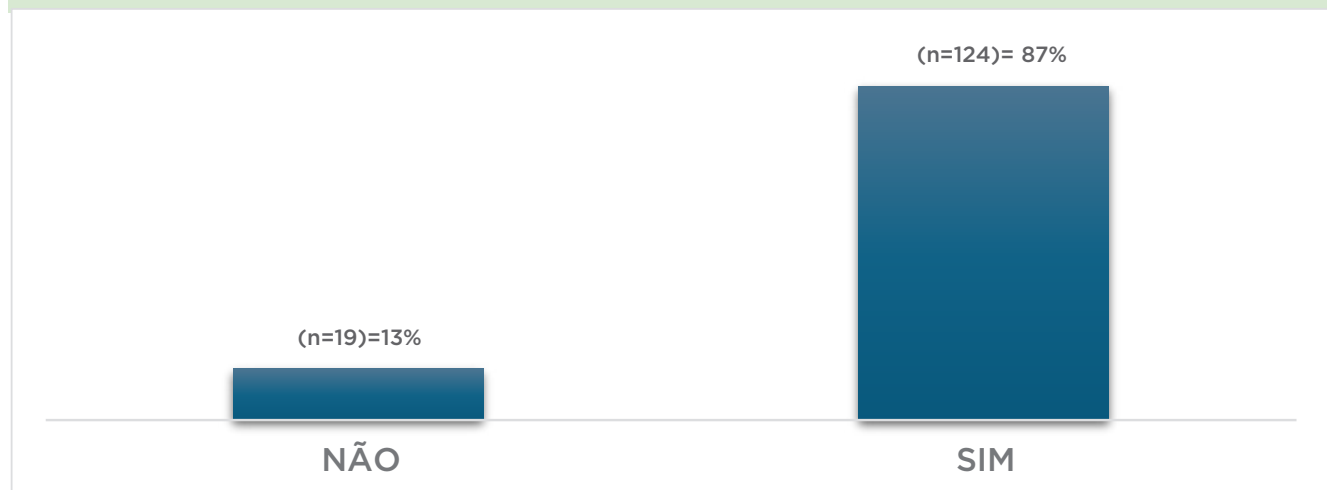
**Figura 4** – Distribuição das respostas sobre o tipo de violência experienciada pelos Enfermeiros no ambiente de trabalho — Enfermeiros — Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo — 2023.



**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Na abordagem sobre o tipo de violência vivida, 62% (n=89) dos Enfermeiros caracterizaram como psicológicas, enquanto 59% (n=84) afirmam serem no sentido moral. Além disso, 40% (= 57) Enfermeiros foram tratados como desqualificados, 33% (n=47) entenderam a violência vivida como abuso de poder, e 27% (n=39) afirmaram que experienciaram a violência física. Neste sentido, estudos que discutem sobre violência, <sup>(11)</sup> mostraram que os setores assistenciais, como as salas do pronto-socorro, as unidades clínicas, centro cirúrgico e unidades de terapia intensiva, estão na frente em eventos considerados violentos para os profissionais Enfermeiros, pelas características dos pacientes e das demandas exigidas.

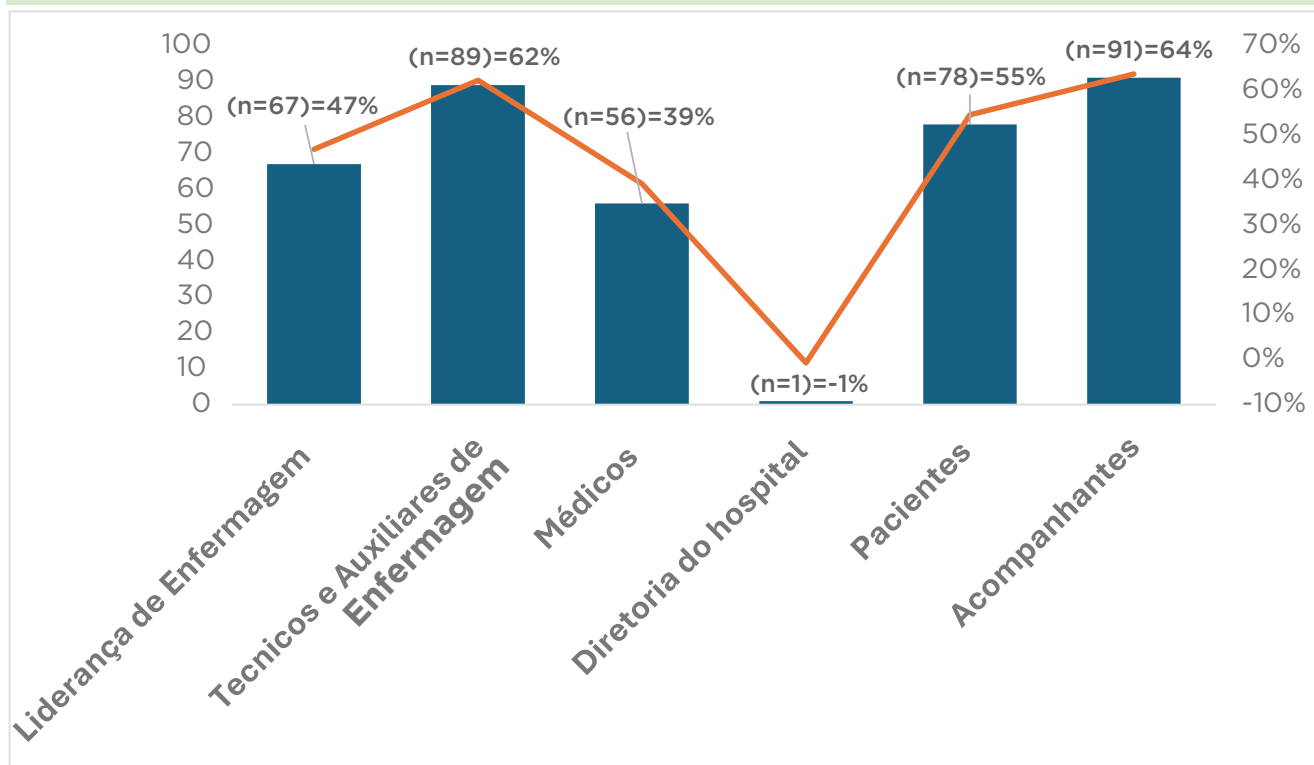
**Figura 5** - Distribuição das respostas sobre o impacto da violência na qualidade de vida — Enfermeiros — Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo — 2023.



**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Ainda, 87%(n=124) dos Enfermeiros sentiram o impacto da violência vivenciada na sua qualidade de vida. No ambiente de trabalho, 96% (n=137) Enfermeiros relataram que a violência trouxe repercussão neste sentido. Além disso, 55% (n=78) Enfermeiros apontaram que os atos de violência duraram mais de 1 semana, enquanto 39%(n=56) afirmaram terem perdido por mais de 1 mês.

**Figura 6** - Distribuição das respostas sobre os causadores da violência ao Enfermeiro no ambiente de trabalho — Enfermeiros — Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo — 2023.



**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Quando questionados sobre os causadores da violência no ambiente de trabalho, 64% (n=91) destacaram ter sido por parte dos acompanhantes dos pacientes, 62% (n=89) pela própria equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem, 55% (n=78) pelos próprios pacientes, 47% (n=67) pelas lideranças de enfermagem, e 39%(n=56) relataram terem sido abordados por médicos. Um estudo realizado sobre este aspecto <sup>(11)</sup>, mostra que, nos problemas de saúde relacionados ao trabalho, deve-se considerar o aumento de agressões e episódios de violência contra o trabalhador. Estes acontecimentos causam acidentes e doenças provenientes do ambiente de trabalho, entre outros transtornos que se estendem para a vida do indivíduo como um todo.

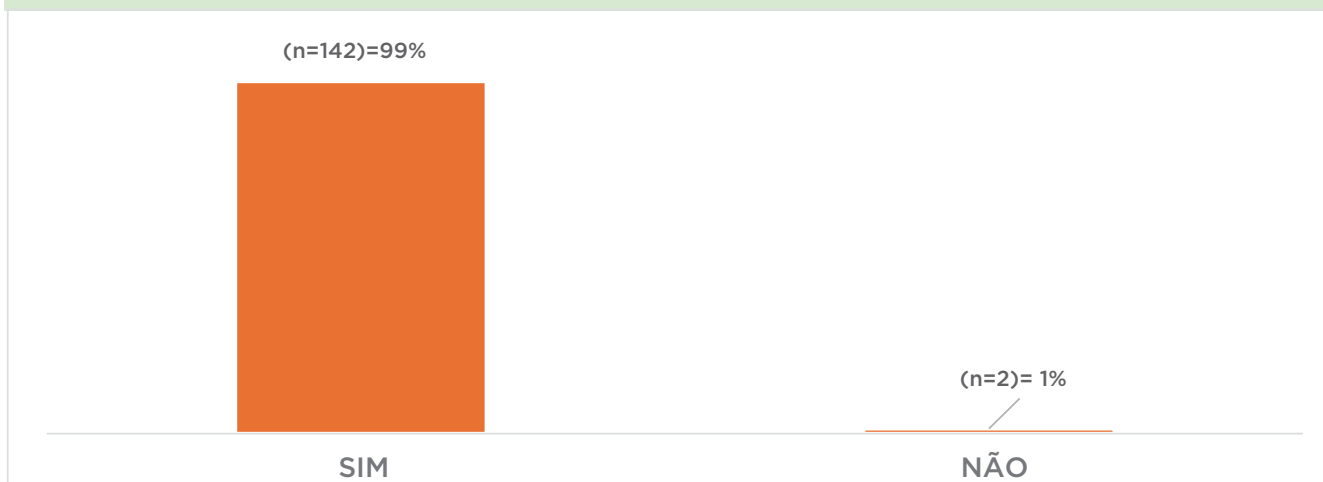
Para complementar, os estudos <sup>(12,13)</sup> citam que os casos de violência são vistos como gatilhos para gerar os transtornos psicológicos que irão ser evidenciados a longo prazo e certamente desencadearão doenças psicossomáticas, resultando em afastamentos, muitos deles sem retorno ao ambiente laboral, incapacitando psicologicamente o profissional. Os autores citados continuam afirmando que, apesar de todos esses problemas, o trabalhador muitas vezes não recorre a ajuda por não relacionar os fatos. Neste sentido, o grau de complexidade da doença pode aumentar, impactando no trabalho e na vida particular do indivíduo. Nessa perspectiva,

torna-se um desafio para a Saúde Pública trazer medidas que derivem das reflexões, interpretações dos fatos, propondo estratégias antiviolaência nos cenários laborais.

As respostas acima complementam outra pesquisa<sup>(13)</sup> ao Retrata que a violência é vista como “*padrão de relacionamento assimétrico-hierárquico de poder*”. Neste sentido, isso significa que aborda a assimetria hierárquica e a desigualdade das relações no trabalho, ou seja, a dominação. Como resultado desta relação, o ser humano é tratado não como “sujeito” e sim como “coisa”.

Ainda com relação à saúde, o profissional ser ignorado, não ser ouvido, não ter tido respostas pode desencadear mais desânimo e descrédito na instituição e lideranças. Sabe-se que há implicações diretas à instituição. Este panorama de descontentando laboral diminui drasticamente a qualidade do cuidado prestado ao paciente, seja direta ou indiretamente. O autor <sup>(13)</sup> ainda aborda que haverá aumento de custos a empresa por várias razões, entre elas afastamentos, riscos de erros na execução do trabalho, processos trabalhistas, e demais comprometimentos a vida do trabalhador <sup>(14)</sup>.

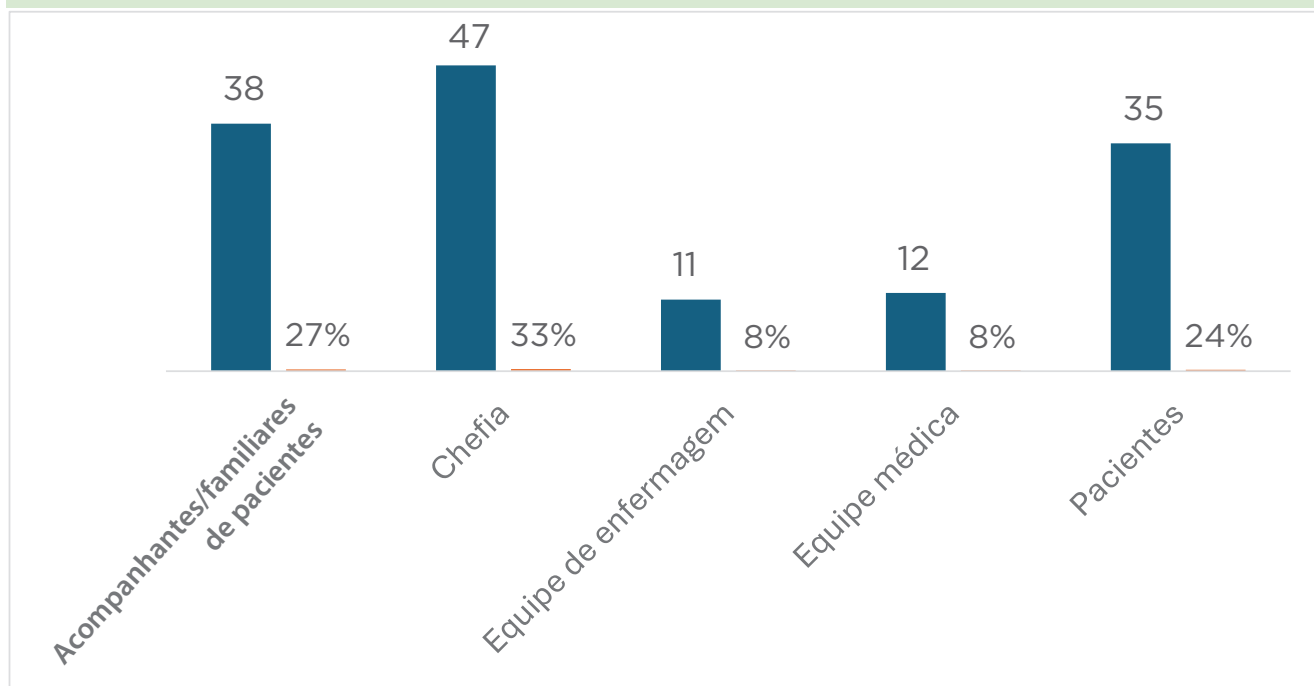
**Figura 7** - Distribuição das respostas sobre o Enfermeiro ter presenciado atitudes de violência a outros profissionais no ambiente de trabalho - Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.



**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Quanto aos Enfermeiros terem presenciado atitudes violentas para com outros profissionais no ambiente laboral, 99%(n=142) das respostas foram afirmativas.

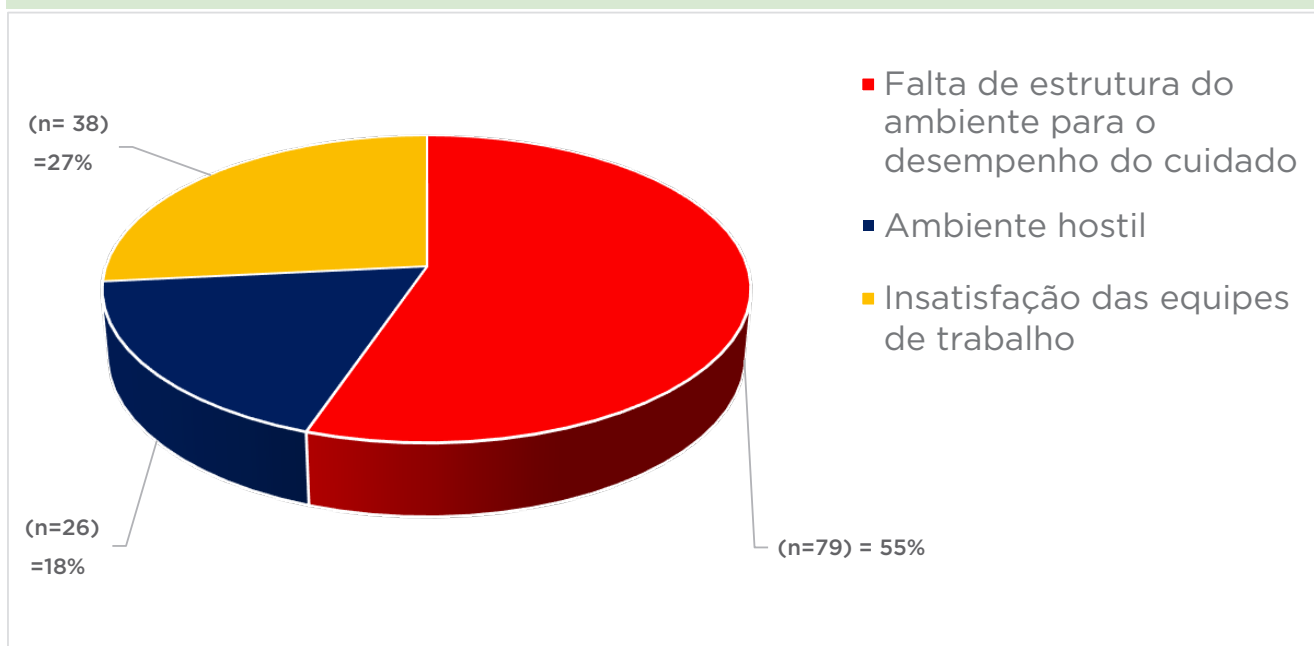
**Figura 8** – Distribuição das respostas sobre o Enfermeiro ter identificado quem foi o causador da violência a outro profissional de enfermagem no ambiente de trabalho - Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.



**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Sobre os causadores da violência, 33% (n=47) foram as próprias lideranças dos profissionais, 27% (n=38) acompanhantes e familiares, seguidos por 24% (n=35) pelos pacientes, e respectivamente 8% (n=12) pelas equipes de enfermagem e médica.

**Figura 9** - Distribuição das respostas sobre o que os Enfermeiros percebem como fator desencadeador da violência no ambiente de trabalho - Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.

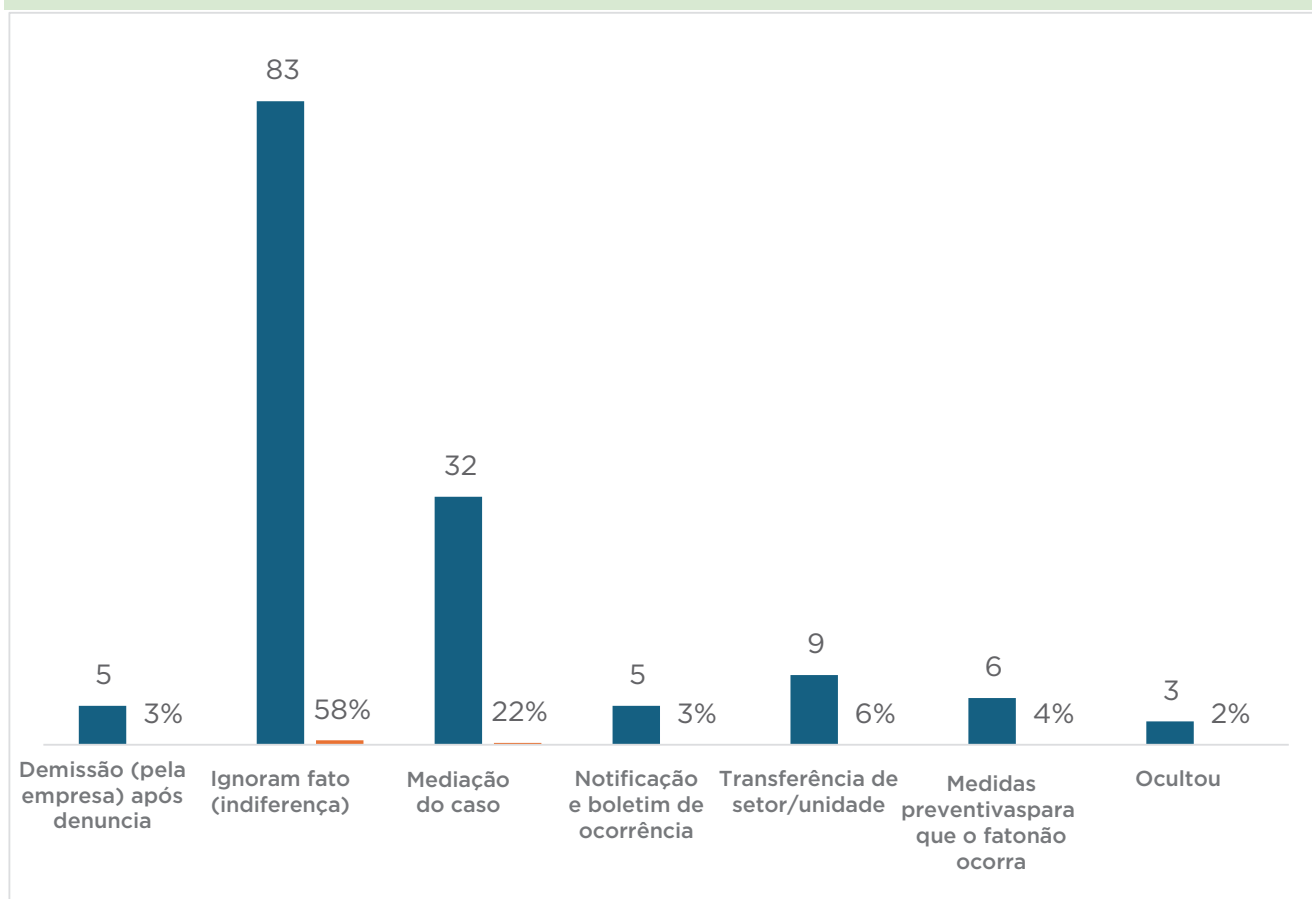


**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Os fatores desencadeadores da violência foram respondidos da seguinte forma: 55% (n=79) concordam ser devido à estrutura de trabalho, enquanto 18% (n=26) afirmaram ser devido ao ambiente ser hostil, e 27% (n=38) atribuíram à insatisfação dos profissionais no ambiente laboral.

O que permanece como desafio para as instituições, tanto públicas como privadas, é a valorização do trabalhador e, assim, pensar que cada trabalhador é único e vivência a violência a sua maneira. As empresas devem olhar para este fato com mais propriedade e humanização, considerando que cada um tem uma história de vida. Não ter uma percepção diferenciada, partindo dos gestores, para a violência no local de trabalho pode originar consequências trágicas ao indivíduo que passa por ela e para os demais que vivenciam e percebem a falta de atitude frente a ela. As repercussões de atos violentos podem ser sentidas de maneira branda ou severa. Entretanto, não importa como a violência é percebida, é preciso desenvolver estratégias para abolir ou transformar os ambientes de trabalho, tornando-os mais humanizados e propícios à saúde <sup>(14,15)</sup>.

**Figura 10** – Distribuição das respostas sobre as ações realizadas pela empresa após a violência contra o Enfermeiro no ambiente de trabalho - Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.



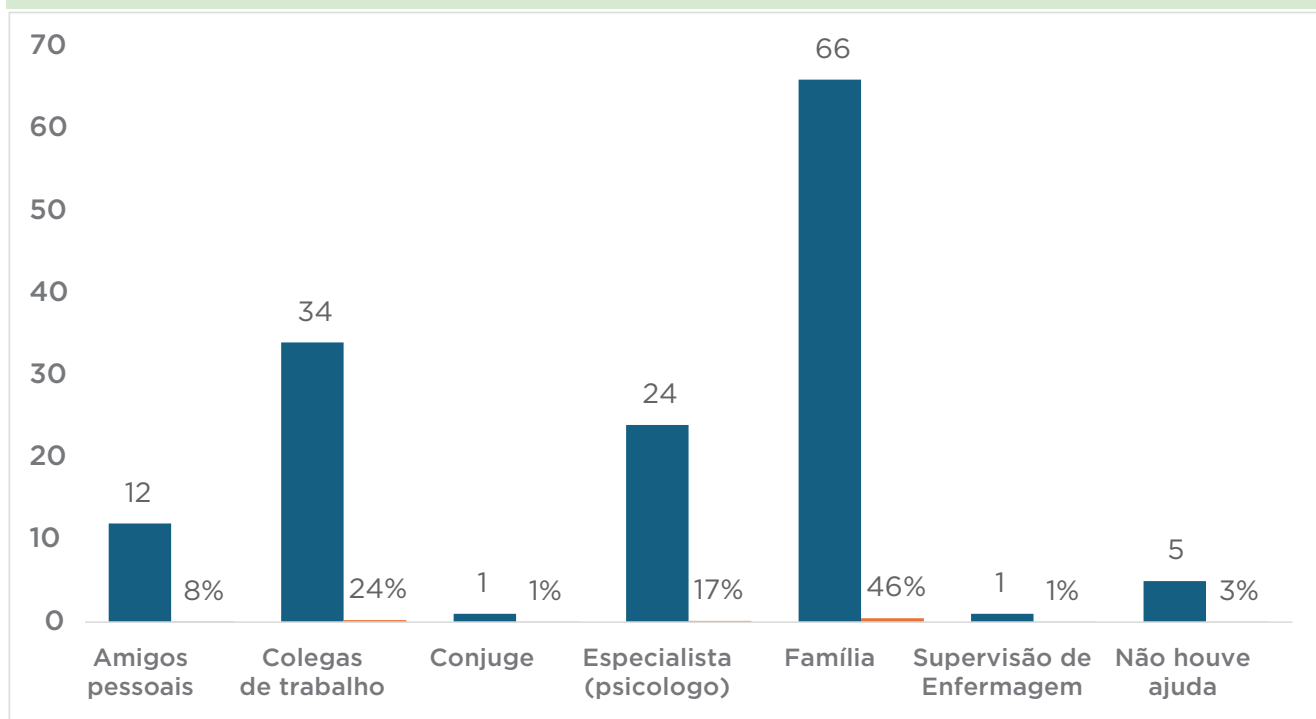
**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Os Enfermeiros destacam que, em 58% dos casos (n=83), a empresa onde ocorreu a violência negligenciou o ocorrido, enquanto em 22% (n=32) a empresa tentou mediar a situação. Outras estratégias foram adotadas, como a transferência de setor/unidade por 6% (n=9) dos

Enfermeiros, medidas preventivas (observação/orientação) por 4% (n=6) dos profissionais, notificação no boletim de ocorrência e demissão após denúncia, ocorrendo em 3% (n=5) e 2% (n=3) dos casos, respectivamente. Além disso, 2% (n=3) dos Enfermeiros ressaltam que o caso foi ocultado.

As denúncias sobre a violência ocorreram da seguinte forma: 74,8% (n=107) dos Enfermeiros não denunciaram a violência vivida, enquanto 25% (n=36) fizeram a denúncia. Em relação à decisão de não denunciar a violência vivida ou presenciada, 57,3% (n=82) dos Enfermeiros indicaram receio de perder o emprego como motivo.

**Figura 11** – Distribuição das respostas sobre ter recebido ajuda quando ocorreu a violência no ambiente de trabalho - Enfermeiros – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo – 2023.



**Fonte:** Questionário elaborado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP)

Os Enfermeiros, em sua maioria (98,6%, n=141), afirmaram que na instituição em que trabalham não há apoio ou orientação relacionados à violência, e também não existem protocolos específicos sobre o tema. A assistência foi proveniente de diferentes fontes: 8% (n=12) dos casos receberam apoio de amigos, 24% (n=34) de colegas de trabalho, 1% (n=1) do cônjuge, 17% (n=24) de profissionais psicólogos, 46% (n=66) mencionaram ter recebido apoio da família, 1% (n=1) da supervisão de enfermagem, enquanto em 3% (n=5) dos casos não houve nenhuma forma de ajuda.

Os dados acima, são fundamentados por um estudo <sup>(15)</sup>, no qual autor discute a necessidade de maior efetividade por parte das instituições no apoio aos profissionais Enfermeiros, que desempenham papéis relevantes nos serviços de saúde do país. A realidade é que estes profissionais estão sendo ou serão vítimas da violência no trabalho de forma contínua. Essa situação requer mudanças no Brasil e no mundo. Para tanto, o envolvimento de gestores, trabalhadores, comunidade científica e população é crucial. Deve haver esforços para tornar as condições de trabalho

sejam mais humanas e favoráveis à saúde, garantindo segurança e qualidade de vida no trabalho. Esses fatores terão reflexos na assistência à população. Além disso, as entidades sindicais representativas dos profissionais, devem continuar a promover análises aprofundadas, coletas de dados e ações eficazes para a efetivação de estratégias junto às instituições, abordando a questão da violência com responsabilidade e urgência.

## Conclusão

A violência é uma triste realidade que permeia tanto instituições públicas quanto privadas. Enfermeiros frequentemente se deparam com situações violentas originadas de diversas fontes, que podem incluir colegas de trabalho, independentemente de seu nível hierárquico, bem como pacientes, familiares e até mesmo médicos.

É evidente que existe uma lacuna preocupante na proteção desses profissionais, visto que a falta de estratégias eficazes para prevenir incidentes violentos é perceptível. Alguns Enfermeiros temem perder seus empregos, enquanto outros sentem-se desacreditados nas instituições em que atuam, o que agrava ainda mais a situação.

Diante desse cenário, torna-se essencial que sindicatos e instituições de saúde atuem em conjunto para erradicar essa realidade prejudicial. Essa questão não apenas impacta diretamente o ambiente de trabalho, mas também exerce uma influência significativa na prestação de serviços à sociedade como um todo, além de afetar a qualidade de vida dos profissionais em seus lares.

Assim, é fundamental que sejam implementadas medidas efetivas de prevenção, promovendo ambientes de trabalho seguros e incentivando uma cultura de respeito e proteção para com os profissionais de saúde, como:

### Fortalecimento do papel dos sindicatos:

- Estabelecer parcerias sólidas entre a categoria e entidades, promovendo campanhas de conscientização para assegurar um suporte eficaz diante de situações de violência laboral. Uma representação robusta dos trabalhadores desempenha um papel essencial na prevenção e resolução de conflitos.
- Criar canais de comunicação eficientes nos quais os Enfermeiros possam relatar incidentes sem receio de retaliação, garantindo anonimato e confidencialidade.
- A Negociação Coletiva de Trabalho (CCT) visa estabelecer políticas que fomentem um ambiente respeitoso e seguro. Isso inclui o cumprimento estrito das leis trabalhistas, garantindo que as informações relevantes sobre direitos e responsabilidades cheguem aos trabalhadores.

### Desenvolvimento de Políticas Internas:

- Instituir políticas internas contra a violência no trabalho, com procedimentos claros para denúncias, investigações e ações disciplinares.

- Implementar programas de acompanhamento psicológico e suporte emocional para os profissionais que tenham sido vítimas ou presenciado situações de violência.

### **Integração com órgãos de saúde pública:**

- Estabelecer colaboração com órgãos de saúde pública para compartilhar dados e estatísticas sobre incidentes de violência laboral, a fim de desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção.
- Promover a inclusão do tema nos currículos de formação de profissionais de saúde, visando a conscientização desde o início da carreira.

### **Incentivo à participação ativa:**

- Encorajar a participação ativa dos Enfermeiros na criação e revisão das políticas de prevenção à violência laboral, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.
- Ao implementar essas medidas, almeja-se sanar a violência no ambiente de trabalho, criando condições seguras, respeitosas e propícias à produtividade para todos os profissionais Enfermeiros envolvidos. A erradicação da violência laboral só será alcançada por meio de um compromisso coletivo.

### **Créditos de Autoria:**

Janici Therezinha Santos, Doutora em Biotecnologia e Inovações em Saúde, Enfermeira Educadora na Sociedade para a Excelência da Saúde e Medicina (SESM) e Professora Titular na Universidade Anhanguera.

### **Revisão:**

**Diretora:** Anuska Pintucci Sales da Cruz Schneider

**Jornalista:** Leticia G. Wolski

## Referências

1. Conselho Regional de Enfermagem – COREN – Mulheres são 83% da força de trabalho da enfermagem no MS. Disponível em: [http://www.corenms.gov.br/mulheres-sao-83-da-forca-de-trabalho-da-enfermagem-no-ms\\_25419.html](http://www.corenms.gov.br/mulheres-sao-83-da-forca-de-trabalho-da-enfermagem-no-ms_25419.html). Acesso em 23 de novembro de 2023.
2. Lombardi MR, Campos VB. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. Revista da ABET, 2018, 17(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162>. Acesso em: 4 de novembro de 2023.
3. Massaroli A, Martini JG, Moya JLM, Pereira MS, Tipple AFV, Maestri E. Skills for generalist and specialist nurses working in the prevention and control of infections in Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27: e3134. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/byPQp6wqzNsrqgfbwH5R4Wg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2º de novembro de 2023.
4. Zanetoni TC, Cucolo DF, Perroca MG. Operacionalização e tempo dedicado pelo enfermeiro na alta hospitalar responsável. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE018131. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bkMLTdkhPRdZ3zP9hCmDDxF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 de novembro de 2023.
5. Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. Rev Bras Enferm 2017;70(6):1220-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/grrXtDrxpbxynCjyDdnDrmy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 3 de novembro de 2023.
6. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciência & Saúde Coletiva, 17(1):223-230, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B4YN-T5WFyKmn5GNGbYBhCsD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 4 de novembro de 2023.
7. Tavares DM dos S, Oliveira NGN, Marchiori GF, Marmo FAD, Jesus DA de. Acesso e utilização dos serviços de saúde entre idosos comunitários. Cogitare enferm. 2021, 26:74528. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/z8pcP9rXzhMySY8FCVfRbSc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 5 de novembro de 2023.
8. Pereira CAR, Borgato MH, Colichi RMB, Bocchi SCM. Institutional strategies to prevent violence in nursing work: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2019;72(4):1052-60. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31432965/>. Acesso em 2 de novembro de 2023.
9. Fontana RT. A violência no cotidiano de trabalho da enfermagem. Revista Vivências. 2020,16 (30): 99- 114. Disponível em: [file:///C:/Users/Gleicinha/Desktop/85-Texto%20do%20Artigo-403-1-10-20191213%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Gleicinha/Desktop/85-Texto%20do%20Artigo-403-1-10-20191213%20(3).pdf). Acesso em: 15 de novembro de 2023.
10. Fontes KB, Pelloso SM, Carvalho MDB. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS), 2011, 32 (4):815-822. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a24.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

11. Silva IV, Aquino EML, Pinto ICM. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. Revista Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro (RJ), 2014,30(10): 2113- 2122. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n10/0102-311X-csp-30-10-2112.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.
12. Oliveira RP, Nunes MO. Violência Relacionada ao Trabalho: uma proposta conceitual. 2 Saúde Soc. São Paulo, 2008,17(4):22-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KyjfVWY9xBHnjN9QYRXvFCC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 de outubro de 2023.
13. Minayo G. Violência no trabalho. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília, DF, 2005:241-271. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf>. Acesos em 2 de novembro de 2023.
14. Bordignon M, Monteiro MI. Violence in the workplace in Nursing: consequences overview. Rev Bras Enferm. 2016;69(5):939-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VpGTh7yjX4bppdTkxScRc8p/?format=pd>. Acesso em 2 de novembro de 2023.



# Fortaleça sua voz e seus direitos sindicalizando-se ao SEESP

A dedicação e o comprometimento das Enfermeiras/os são inigualáveis, e é hora de garantir que suas vozes sejam ouvidas e seus direitos sejam protegidos. É por isso que estamos convidando você a se sindicalizar e se unir a nós. A filiação não se resume apenas aos benefícios pessoais; ela representa também a força coletiva para promover mudanças financeiras e sociais.

Ao longo dos anos, o Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP) construiu uma trajetória marcada por lutas e conquistas, dedicando-se ao bem-estar da categoria não apenas no âmbito profissional, mas também socialmente. Ao promover a adesão dos profissionais, fortalece-se a luta e torna-se mais fácil alcançar novas conquistas, que beneficiarão não apenas Enfermeiras/os, mas também o sistema de saúde do Brasil como um todo.

Para tornar isso possível, é importante destacar as negociações anuais como um passo fundamental, onde são estabelecidas as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), assegurando direitos adicionais aos trabalhadores. Essas negociações detêm poder legal, complementando as disposições da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou abordando questões não contempladas por ela. Uma vez firmadas, as convenções coletivas devem ser cumpridas pelos empregadores, incorporando uma série de cláusulas destinadas a garantir direitos e a criação de um ambiente de trabalho mais justo, equilibrado e produtivo

Destaca-se o estabelecimento de um piso salarial mínimo, a definição de reajustes periódicos para acompanhar a inflação e manter o poder de compra dos trabalhadores, a oferta de assistência-creche para auxiliar os pais e responsáveis com suas obrigações familiares, a regulamentação das horas extras para evitar abusos e assegurar uma remuneração adequada pelo tempo adicional dedicado ao trabalho, além do estabelecimento de um adicional noturno para compensar os funcionários que desempenham suas atividades durante este período como forma de compensação.

Além das questões mencionadas, as convenções coletivas também abordam assuntos relacionados a folgas, escalas de trabalho, condições de segurança e saúde no ambiente laboral, entre outros aspectos relevantes para a qualidade de vida e bem-estar das Enfermeiras/os.

O SEESP oferece aos seus associados atendimento jurídico em uma variedade de áreas sem custo adicional, abrangendo causas trabalhistas, administrativas, éticas, previdenciárias, bem como contagem e revisão de aposentadoria apenas para sócios. O sindicato move ações coletivas e processos individuais, o que significa que as Enfermeiras/os não terão que arcar com os honorários advocatícios sendo sócio. Aos mensalistas, isso representa uma enorme vantagem para aqueles que desejam lutar por seus direitos.

Preocupado em garantir a constante atualização profissional e reconhecendo a importância do equilíbrio entre trabalho e lazer, o SEESP estabeleceu parcerias com diversas universidades, oferecendo acesso a cursos de graduação, pós-graduação e especialização. Além disso, mantemos colaborações com colônias de férias em todo o país. Oferecemos também vantajosas opções de empréstimos, planos médicos, odontológicos e seguros, estendendo esses benefícios aos dependentes dos associados, como filhos, cônjuge, companheiro(a) e pais.

**Para usufruir dessas vantagens,  
basta se associar ao SEESP!**

# Sindicalize-se!

## Juntos conquistamos mais!

**SEESP**  
SINDICATO DOS ENFERMEIROS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Sindicalização**

**Atualização**

### Dados Novo Sócio

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_\_ comp.: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ COREN: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masc ( ) Fem

E-mail: \_\_\_\_\_

### Dados Profissionais

\*Razão Social e CNPJ registrados em carteira

Razão Social\*: \_\_\_\_\_ CNPJ:\* \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

### Dependentes

Deseja cadastrar dependentes? ( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_ Nasc. \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nasc. \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nasc. \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nasc. \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nasc. \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

### Opções de pagamento

1. ( ) ANUIDADE ( ) Enfermeiro - R\$300,00 ou 2x R\$150,00  
( ) Estudantes/Sócio especial - R\$240,00 ou 2x R\$120,00
2. ( ) DESCONTO EM FOLHA MENSAL ( ) Enfermeiro - R\$25,00

AUTORIZO O DESCONTO MENSAL EM HOLERITE DO VALOR SELECIONADO,  
A FAVOR DA ENTIDADE CONSIGNATÓRIA EM REFERÊNCIA

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

Assinatura

### Sindicalizado por:

Nome: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Matrícula sindical nº: \_\_\_\_\_ Empresa: \_\_\_\_\_

Rua José Vicente de Azevedo, 33 - Vila Mariana - São Paulo-SP, CEP 04139-030  
(11) 2858-9500 | (11) 9 8909-4104

Filiado à:





**SEESP**  
SINDICATO DOS ENFERMEIROS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Filado a CUT!

 Rua José Vicente de Azevedo, 33 - Vila Mariana - São Paulo-SP, CEP 04139-030

 (11) 2858-9500 | (11) 9 8909-4104

 [presidencia@seesp.com.br](mailto:presidencia@seesp.com.br)